

ANATOMIA DO MAL: MÃOS, CORAÇÃO E PÉS

TEXTO: Pv 6. 16-19

PRELETOR: Pr. Fernando Leite

DATA: 12/12/2010

MENSAGEM:13/16

SÉRIE: O QUE DESAGRADA A DEUS

Introdução

Há seis coisas que o Senhor odeia, sete coisas que Ele detesta. São coisas que normalmente fazemos e que, em termos bem práticos, têm a ver com nossas vidas. Nas mensagens anteriores, falamos sobre altivez, soberba e depois falamos sobre mentira, falsidade. O texto é claro em dizer: “odeio a língua mentirosa” e, posteriormente, ele fala que “há testemunhas falsas que espalham mentiras”. Fica claro aqui que existe o autor da mentira, e existe aquele que somente espalha. Deus coloca o ódio e o seu detestar para as duas possibilidades. Então, quando você está ouvindo uma história, é sábio você ser esclarecido antes de passar esta história para frente.

Abordaremos nesta mensagem outros três conceitos que aparecem aqui utilizando estas partes do corpo:

Há seis coisas que o SENHOR odeia, sete coisas que ele detesta: (Pv 6. 16, NVI)

E a terceira (3a.) é

... mãos que derramam sangue inocente, (17)

Depois (4a.) no versículo 18:

coração que traça planos perversos, ... (18)

E a seguir (5a.):

... pés que se apressam para fazer o mal”. (18)

Entendo que a melhor maneira de tratarmos este texto compreende olharmos para estas três verdades juntas e refletirmos sobre elas.

Mas antes, vamos orar:

“Senhor, para quem é esta mensagem aqui? É possível, ao estudarmos sobre soberba, que tenhamos pensado por um primeiro momento 'isto não tem nada a ver comigo' é possível que tenhamos pensado quando ouvimos sobre mentira, 'isto não tem nada a ver comigo', e agora sobre a prática do mal, Senhor, quero pedir-te que teu Santo Espírito

nos assista, nos ministre, nos mostre o pecado que está em nossos corações, e que é pecado, e que através do confronto do teu Espírito nós possamos aprender contigo a sermos os homens e as mulheres que estão não na tua lista negra, com coisas detestáveis e odiáveis, mas na lista daqueles que te agradam pela conduta. Eu oro, oh Pai, em nome de Jesus. Amém!”

Olharemos para estas três pequenas frases por três ângulos diferentes:

1º Ângulo: Violência contra um alvo injusto

Em primeiro lugar, olharmos para a ideia que ele traça aqui da violência para aquele que é, como ele chama, inocente. Eu chamaria até de justo.

Nossa sociedade desenvolveu a ideia do que é violência, e que todo ato de violência ou todo ato violento é inadequado. Aqui ele é muito específico ao colocar claramente que é “derramar sangue” de um inocente. Nas Escrituras, desde as suas origens, nós não vamos perceber uma condenação simplesmente à morte ou à pena de morte.

Em Gn 9.6, lemos: “*Quem derramar sangue do homem, pelo homem seu sangue será derramado; porque à imagem de Deus foi o homem criado*”

Ou seja, mesmo antes de haver a lei de Israel, já existia um princípio universal estabelecido por Deus, que é: “assassinato deve ser pago com a própria vida”.

Não somente neste período, mas posteriormente na Lei. A Lei foi clara: se houver pena por alguém ter perdido a vista, o pagamento será com a vista; se perder a vida, vai pagar com a vida, é ferida, é por ferida.

As Escrituras proveem, desde o passado, orientações claras sobre como se deveria tratar com o assassinato. O texto aqui não está falando sobre

2º Ângulo: A profundidade do mal

este ato, ainda que ele seja violento, como se fosse alguma coisa nociva, e por mais que seja desagradável a nós, para Deus a vida humana é tão importante, fomos criados à imagem e semelhança de Deus, que Ele até coloca que se alguém destruir a vida de alguém, paga com a vida.

Vivemos numa sociedade onde a vida de um passarinho vale mais que a de um ser humano. Vivemos numa sociedade em que a vida humana tem pouco valor. Basta ver as notícias nos jornais.

Quando se fala em violência no texto, ela não é abordada de um modo geral, mas fala especificamente como é que nós tratamos alguém que não tem culpa: *olhos altivos, língua mentirosa*, E ele acrescenta: *mãos que derramam sangue inocente*. Pv 6.17.

Mesmo na lei, no passado, em Israel, quando havia um caso de alguém que merecia morrer por causa do que tinha feito, tinha decretada a pena capital, essa pena não era exercida pelo indivíduo. Não é que ele iria sair às ruas e fazer justiça porque as Escrituras de alguma maneira permitiam, não! Existia a forma de isto ser feito.

Quando ele coloca esta ideia de “derramar um sangue inocente, levar alguém a ser condenado”, sem ter dado razão, não era o indivíduo que sofria o crime que iria agir assim. Podemos aplicar aqui sobre qualquer ação que se possa cometer e que violente alguém que é justo e que não cometeu aquele pecado.

Então, quando você ouve uma história ofensiva, agressiva, que fala de alguém como culpado, se você considera que tem alguma coisa a ver com isto, cabe a você perguntar para a pessoa: “Isto é assim?”.

Mas quando estou, ainda que somente associado, cometendo um ato em que eu trato alguém como digno de maus tratos, de injustiça, creio que me qualifico nesta lista das pessoas que derramam sangue.

É lógico, que na nossa sociedade, da maneira que está constituída, poucos de nós estamos envolvidos, nesta sociedade como um todo, na prática real de “derramar sangue”, de “matar alguém”. Mas há outras maneiras de se fazer isto. Assim, vou chamar sua atenção para um segundo ângulo para se olhar estas questões:

Ele diz assim: ... *mãos que derramam sangue inocente*, (Pv 6.17)

E a seguir ele diz: *um coração que planeja*.

Nós podemos não colocar em prática certos males, mas males estes que estão sendo curtidos e desenvolvidos no coração. O Deus que diz que odeia as mãos que derramam sangue, é o mesmo Deus que diz que odeia o coração que planeja o mal.

O Senhor Jesus tratou das questões em dois níveis, mas não somente Ele, a própria lei tratou em dois níveis: por exemplo, em Mt 5.21 o Senhor diz: “*Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: 'Não matarás' e 'quem matar estará sujeito a julgamento'.*”

Então, alguém que mata estará sujeito a julgamento. Mas, adiante ele diz: mas se alguém tiver odiado seu irmão no seu coração, já pecou.

Na Lei, no Antigo Testamento, lemos: “*Não adulterarás* (Ex 20. 14). “*Não furtarás* (15). “*Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença*” (17).

Ele vai falando “Não mate”. “Não furete”. “Não adulate”. E aí ele diz “Não cobice”. Observe, a lei contempla a ação e também a intenção; não é somente o que você faz, mas também o que se passa em seu coração, o que você deixa que se desenvolva em seu coração. Por isso ele vai dizer, objetivamente: *mãos que derramam sangue inocente, coração que traça planos perversos*, (Pv 6. 17, 18).

Todas as ações ruins começam na nossa sede, no nosso coração. E assim como o coração bombeia sangue para todo o corpo, do coração, fonte de pensamentos, fonte de emoções, é bombeado tudo o que é feito no corpo como um todo. Lembremos o que o Senhor Jesus disse, em Marcos, capítulo 7: *Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios*, (21)

Observem! É no coração que estas coisas começam. E por mais que a sociedade possa ser grata por você manter algumas coisas dessas restritas ao coração, o fato de você não ter executado nada, é bom para a sociedade. Mas ainda que seja bom para a sociedade, o fato de ter isso

somente em seu coração, conservando o rancor, amargura, ressentimento, ódio, o coloca na mesma condição de quem matou, está na lista dos sete pecados que Deus diz odiar, detestar.

Não há espaço, na vida daquele que quer agradar a Deus, levar sua vida de uma maneira que lá no fundo de seu coração se desenvolva e cresça qualquer pensamento maldoso em relação às outras pessoas, sem a consequência de estar reprovado por Deus.

O escritor de Provérbios nos diz, no versículo 23, do capítulo 4: *Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida.*

Há uma orientação clara para que cuidemos do nosso coração, porque este coração vai afetar a vida como um todo.

A fonte que alimenta a sua saúde pessoal, depende da condição que está o seu coração. Então, este Deus que odeia e detesta alguém que é violento ao ponto de até sair matando, também diz que detesta e odeia aquele que simplesmente está curtindo no seu coração. Não há espaço para sermos hipócritas, e agradarmos a Deus, ocultando no nosso coração o nosso ódio, o nosso rancor. Isto está absolutamente em desacordo com a vontade e com o plano de Deus.

Quando ele usa estas expressões “pés que correm para o mal”, “coração que maquina o mal”, são palavras diferentes que descrevem maldade, crime, iniquidade, injustiça, mentira, desgraça, infelicidade, calamidade, catástrofe, ou seja, se no nosso coração existe uma maquinação que envolve levar algum tipo de desgraça, de calamidade, de mentira, contra alguém, você está na “lista negra” de Deus.

Vivemos numa sociedade onde, inevitavelmente, convivemos com pessoas reais e cheias de defeitos; não existe ninguém perfeito, e por uma razão ou outra, sempre nos decepcionamos com as pessoas. Porém, o fato de alguém falhar com você, ofender você, não lhe dá o direito, diante de Deus, de nutrir no coração uma retribuição, um mal, e um desejo que Deus retalie. As Escrituras nos ensinam que podemos confiar que Deus fará justiça, mas não há espaço nenhum para manutenção, no coração, desse sentimento ou pensamento.

Talvez alguns possam pensar em pessoas que estão na sua “lista negra”, mas lembrem-se disso: quando você coloca alguém em sua “lista negra”,

você também se inscreve na “lista negra” do Senhor.

De fato, eu não conheço muitas coisas que são tão destrutivas como um coração ressentido. Posso concordar que, para alguns, é quase impossível perdoar alguém, mas ainda que seja impossível você perdoar, existe um Deus que nos assiste e nos capacita a fazer até o impossível de perdoar alguém.

Não há nas Escrituras nenhum espaço para nutrirmos no coração qualquer desejo maldoso, mal intencionado com as pessoas, sem que tenha as consequências de estarmos na lista dos que desagradam a Deus.

3º Ângulo: Pressa em fazer o mal

Em Pv 6.18, lemos: *coração que traça planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal.* Aqui não está em questão simplesmente o pensar o mal, o agir buscando alguma justiça, e eu diria assim: aqui ele está focalizando a ideia da pressa. Quando ajo de uma maneira que tem um elemento de maldade, mas com a marca aqui da pressa. Em Pv 19.2 diz: *Não é bom proceder sem refletir, e peca quem é precipitado* (RA).

Há uma orientação clara, a precipitação vai levar ao pecado. Certamente, este versículo *peca quem é precipitado* não é a versão positiva do provérbio popular que diz: “Vingança é um prato para ser servido frio”. Não é isto que ele está ensinando. Tiago 1 diz: *Meus amados irmãos, tenham isto em mente: Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para se irar, (19) pois a ira do homem não produz a justiça de Deus (20).*

A ira do homem não produz a justiça de Deus. Quando estamos irados, perdemos o bom senso, começamos a agir na base da emoção e sem critério. Há uma orientação de Tiago que diz: “estejam prontos para ouvir, sejam tardios para falar e sejam tardios para se irar”. Antes de falar qualquer coisa, prepare-se para ouvir. Pronto para ouvir, tardio para falar e tardio para se irar.

Quando Paulo escreve aos Efésios, citando o Antigo Testamento, ele diz: *Irai-vos, e não pequeis* (Ef 4.26) . É possível irar-se. Aliás, ele dá uma ordem: é para irar-se, mas é para não pecar. O apóstolo Paulo, quando escreveu aos Romanos (Rm 12.18), disse o seguinte: *Façam todo o possível para viver em paz com todos.* Ou seja, esta deverá

ser nossa posição, mesmo que estejamos certos, ofendidos, feridos, temos que ser movidos pelo fato de que, quanto depender de mim, eu preciso gerar a paz; mesmo a conversa com alguém que tenha sido injusto, tem ser movida pela pacificação, e não pela retaliação.

Olhando este texto no seu contexto, lemos: “*Amados, nunca procurem vingar-se, mas dêem lugar à ira de Deus, pois está escrito: “Minha é a vingança; eu retribuirei” diz o Senhor (Rm 12. 19) Pelo contrário: “Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele”.* (20). *Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.* (21)

As Escrituras nos ensinam a amar a Deus, que é perfeito; a amar as esposas e estas a amarem seus maridos, que não são seres perfeitos, mas são queridos. Mas o Senhor extrapola quando Ele diz: “Vocês têm que amar também os inimigos”. Fomos chamados para isso, somos capacitados por Deus para amá-Lo, para amar a esposa e o marido, e também para amar os inimigos. Não podemos considerar a ideia, apressada, de uma ação pesada contra alguém que nos ofendeu. Não! Não se apresse para o mal. Dê tempo para ouvir. Dê tempo para você mesmo. Dê tempo para ter a condição certa de falar, para depois poder admoestar ou exortar.

Conclusão

Concluindo esta palavra, quero voltar mais um texto neste contexto: *não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; Rm 12.17 (RA).*

Vejam. Nós fomos salvos sim pela graça de Deus. Fomos salvos sim, não por obras que pratiquemos. Mas fomos salvos e somos exortados a nos esforçarmos a fazer o bem perante todos os homens. “Ah! Eu sou salvo, agora estou livre!”. Não! Você está livre para fazer o que não faria se não estivesse salvo.

As Escrituras usam a figura da mão, do pé, do coração, e estas figuras falam do seu ser todo, de você inteiro, e o que Deus quer é ver em você mesmo um coração curado pelo Senhor, sem maldade, sem mágoa, sem ressentimento, sem espírito de vingança; um coração que abre mão do que considera ser natural cometer algumas maldades. Mas, ao contrário disso, levar uma vida marcada por fazer o bem e, com esforço, perante todos os homens.

Na “lista negra”, basta ter um coração marcado, o desejo da morte injusta, basta ter no coração a maldade, basta ter uma ação rápida que não dá tempo para refletir e ser esclarecido. Mas os filhos que Deus ama, os filhos que Deus que já ama, são filhos que estão buscando fazer o bem perante todos. E sabemos o que gostaríamos que os outros nos fizessem, e cabe a nós fazer isso.

Vamos orar: “Pai Celestial, quero te agradecer. Por esta exortação da tua Palavra. Vivemos em dias em que os valores são tão mudados, e por vezes pesa para tua igreja a ideia de que ser indiferente aos outros já é um grande avanço por não fazer o mal. Mas a tua Palavra nos deixa muito claro que é nosso papel nos esforçarmos para fazer o bem e por pacificarmos. Oh Pai celestial, ainda que sejamos salvos exclusivamente por tua graça, e que possamos ter certeza disto, faz crescer em nossas vidas a prontidão, a atitude, a ação, de procurar o bem, inclusive daqueles que se colocam como nossos inimigos. Oramos em nome de Jesus. Amém”.